

# Sarney: "A reforma possível"

Presidente do Senado <sup>Jose</sup> prevê aprovação da mudança na Previdência até o fim do ano

SÔNIA ARARIPE E AUGUSTO NUNES

Na avaliação do presidente do Senado, José Sarney, a reforma da Previdência a ser aprovada talvez não seja a sonhada pelo Brasil moderno. Mas será a reforma possível, nascida da negociação.

– Essa reforma será um avanço – acentua. – Mas precisamos ter consciência de que não irá resolver todos os problemas do país. E não dá para sonhar com a melhor reforma para cada parte envolvida. Vencerá o consenso.

O papel do Congresso nesta costura política, segundo Sarney, tem sido corretamente cumprido. Aparências são, no caso, enganosas. Os mais críticos têm a impressão de que, entre idas e vindas, o bloco que apóia o governo acabou cedendo logo no embate inicial, ao capitular na batalha da paridade. Isso equivaleria a entregar os anéis diante da primeira pressão do rolo compressor.

– O Congresso deve harmonizar os conflitos – ensina o experiente político. – É ilusória a imagem de que o governo entregou os anéis. Precisamos ter em mente que a reforma engloba muitos interesses e há um momento difícil.

Com a tarimba de quem já comandou um país sempre complicado, o ex-presidente da República mostra que é hábil não só em literatura e política. É também especialista na arte de articular e cativar.

Mais de 10 anos depois de deixar o Palácio do Planalto,

Sarney submeteu-se ontem, casualmente, a uma prova de fogo em matéria de popularidade. "Brasileiros e brasileiras" – como começavam seus discursos – interromperam-lhe carinhosamente a caminhada pela ecumênica Avenida Rio Branco, no Centro carioca.

– Presidente, por favor, não deixa mexerem com os velhinhos – pediu-lhe uma mulher.

Sarney endossou a preocupação da cidadã desconhecida. O senador lembra que a mesma frase foi dita por sua própria mãe, internada num hospital paulista, ao receber a visita do então presidente

Fernando Henrique Cardoso.

– Isso tem um apelo muito forte – reiterou Sarney, em visita ao **Jornal do Brasil**.

O poderoso comandante do Senado está otimista, elogia o desempenho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e prevê:

– Esta reforma estará aprovada até o fim do ano. Será muito importante para empurrar o país ladeira acima e ajudar a recuperar o crescimento sustentado.

Ele lamenta a altitude dos juros e adverte que, sem crescimento, não serão resolvidos os problemas do desemprego e do bem-estar social. "Sem que o país cresça, esses problemas serão intransponíveis", alerta.

O líder maranhense, entusiasmado com o notável salto de produção na região do Cerrado nos últimos anos, credita ao *agribusiness* apostas de sucesso do Brasil dos seus netos.

– Não gosto quando dizem que este é um negócio de segunda classe. Se há uma área em que a economia brasileira tem realmente chance de ser competitiva mundialmente é, sem dúvida, o *agribusiness*.

Na área internacional – o mentor da aproximação do Brasil com a Argentina – aplaude a visibilidade conquistada pela política de relações internacionais.

– A Área de Livre Comércio das Américas, por exemplo, é uma realidade. É questão de negociar. Na minha opinião, no entanto, temos de negociar em conjunto com o Cone Sul.



“É ilusória a imagem de que o governo entregou os anéis”

JOSÉ SARNEY

augusto.nunes@editorajb.com.br  
e araripe@jb.com.br